

Médicos alertam para droga que afeta memória

Substância misturada à bebida deixa pessoa com amnésia temporária e vulnerável a ordens

Os médicos do Hospital Municipal do Jabaquara confirmaram pela primeira vez em São Paulo o uso indiscriminado da substância escopolamina. A droga, extraída de uma planta da família da beladona (*Atropa belladonna*), é utilizada normalmente para o alívio de cólicas. Há cerca de três anos, começou a ser usada na Colômbia como paralisante da memória, misturada em bebidas alcoólicas. "Trata-se de uso criminoso", afirmou Antony Wong, chefe do Centro de Controle de Intoxicações do hospital. "A pessoa tem uma amnésia transitória, mas mantém os movimentos motores", disse. "Assim, fica vulnerável às ordens de quem estiver ao lado."

No último dia 8 o engenheiro Marcelo Augusto Prado Santana, de 29 anos, foi uma das vítimas da escopolamina. Ele perdeu a memória durante cerca de sete horas após ingerir a substância, colocada em sua bebida em uma festa de empresários em Campinas. Santana se lembra da festa somente até as 22 horas.

Ao recobrar a lucidez, ele estava na cidade de Nova Odessa. Durante as sete horas, passou quatro cheques e rodou quase 200 quilômetros. Os exames comprovaram a presença da droga. "Tivemos outros dois casos semelhantes em São Paulo", afirmou Wong. "Mas apenas este foi comprovado." A droga atua como depressora do sistema nervoso central. O efeito pode durar até 12 horas.